

TRITICALE NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

*Aloízio Soares Ferreira¹
Gustavo J.M.M. de Lima²
Marília F.M. Gomes³
Dirceu Luiz Zanotto⁴*

O Brasil apresenta perspectivas favoráveis à produção de grãos que podem ser usados como ingredientes alternativos nas rações dos suínos principalmente, grãos produzidos no inverno. Exemplo disso é o triticale, cultura de inverno resultante do cruzamento do centeio com o trigo, que começou a ser cultivado, comercialmente, no Brasil, por volta de 1984 e a sua produção atingiu a marca de 12.000 toneladas em 1989.

Algumas variedades ou cultivares de triticale apresentam inibidores de crescimento, conhecidos como inibidores de tripsina, mas existem variedades que não contém ou tem baixo teores dessas substâncias. As cultivares de triticale cultivadas, comercialmente, no Brasil (Beagle 82, BR-1, BR-2 e BR-4), se caracterizam por baixos teores de inibidores de crescimento.

Valores de energia e proteína digestível de triticale das cultivares Beagle 82 e BR-2 foram determinados através de ensaios de metabolismo na EMBRAPA–CNPSA, onde, também, foi determinada a composição química em amostras das mesmas cultivares. O triticale apresentou teor médio de 86,5% de matéria seca, 11,5% de proteína bruta, 9,2% de proteína digestível, 2,4% de fibra bruta, 3330 kcal de energia digestível/kg, 0,03% de cálcio, 0,32% de fósforo e 0,35% de lisina. Esses resultados (principalmente, maiores teores de proteína bruta e digestível, que o milho) eram indicativos que o triticale com baixos teores de inibidores de crescimento poderia substituir milho e parte de farelo de soja das dietas dos suínos.

Foi realizado um experimento nas instalações da ACCS, em Concórdia-SC, com o objetivo de determinar um limite de substituição do milho e farelo de soja pelo triticale em dietas para crescimento e terminação de suínos. Foram usados os seguintes tratamentos: 0, 25, 50, 75 e 100% de substituição do milho pelo triticale. As rações de crescimento continham 14% de proteína digestível e as de terminação 11,5%. Os resultados do experimento podem ser observados na Tabela 1.

Em função dos resultados obtidos, concluiu-se, que o triticale pode substituir até 100% do milho nas dietas dos suínos, possibilitando uma pequena redução no uso de farelo de soja. O triticale pode ser economicamente viável se forem observadas as seguintes relações:

Fase de crescimento

$19,9 \times \text{preço do kg de triticale} \leq 1,1 \times \text{preço do kg de farelo de soja} + 18,6 \times \text{preço do kg de milho}$.

¹Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

³Matem., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

⁴Biol., B. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Desempenho dos suínos submetidos à dietas com diferentes percentagens de substituição de milho por triticale.

Variáveis	Substituição de milho por triticale (%)				
	0	25	50	75	100
Fase de crescimento (25-54 kg):					
Ganho de peso diário (g)	695	686	692	748	743
Consumo de ração diário (g)	1.779	1.774	1.801	1.888	1.881
Conversão alimentar	2,55	2,58	2,60	2,52	2,53
Fase de terminação (55-92 kg)					
Ganho de peso diário (g)	870	871	852	856	846
Consumo de ração diário (g)	2.872	2.911	2.889	2.906	2.966
Conversão alimentar	3,33	3,35	3,44	3,41	3,51

Fase de terminação

$21,65 \times \text{preço do kg de triticale} \leq 0,85 \times \text{preço do kg do farelo de soja} + 20,7 \times \text{preço do kg de milho}$.

Através das informações obtidas para as fases de crescimento e de terminação e considerando a composição química e energética do triticale, sugere-se opções para seu uso em rações para suínos em algumas fases do ciclo de produção, que podem ser encontradas na Tabela 2.

Vale ressaltar que, as dietas contendo triticale, para proporcionarem aos suínos desempenho similares aos proporcionados com dieta contendo milho, deverão ser formuladas para conterem os percentuais mínimos de energia digestível e de proteína digestível citados na Tabela 2, e que informações sobre os teores dos suínos podem ser encontrados na tabela de composição química e valores energéticos de alimentos para suínos e aves⁵.

Tabela 2 – Rações para suínos na fase inicial de crescimento (10 a 25 kg de peso), de crescimento (25 a 55 kg de peso), de terminação (56 kg ao abate) e gestação, contendo triticale.

Ingrediente (%)	Inicial	Crescimento	Terminação	Gestação ¹
Milho	55,0	–	–	–
Triticale	15,0	79,7	87,5	87,0
Farelo de Soja	26,0	17,3	10,0	9,0
Núcleo de Min. Vit. ²	4,0	3,0	2,5	4,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Nutrientes	Inicial	Crescimento	Terminação	Gestação
Proteína Digest. (%)	15,60	14,06	11,90	11,50
Energia Digest. (kcal/kg)	3.300	3.250	3.258	3.207

¹Pode ser usada também para os reprodutores.

²Pode variar em função da recomendação do fabricante.

⁵EMBRAPA–CNPSA. Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves. Concórdia, SC. Tabela de composição química e valores energéticos de alimentos para suínos e aves. 2.ed. Concórdia, SC. EMBRAPA-CNPSA, 1985. 29p. (EMBRAPA-CNPSA. Documentos, 8)